

# Campinas corre o risco de ter racionamento d'água

Segundo pesquisadora do **Cepagri**, este foi o Inverno mais seco dos últimos 29 anos e esperança é um outubro com chuvas

**Alison Negrinho**  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
alison.negrinho@rac.com.br

Enfrentando a maior estiagem dos últimos 29 anos, a região de Campinas corre o risco de entrar em estado de atenção para o racionamento de água, caso não volte a chover em um curto espaço de tempo. De acordo com a pesquisadora do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (**Cepagri**) da **Unicamp**, Priscila Coltri, por mais que setembro seja tradicionalmente um mês seco, neste ano está pior.

“Desde que medimos os dados, esse foi o Inverno mais seco. Então é um indicativo de que a gente tem menos chuva do que era para ter tido. Se continuar sem chuva nas próximas estações, principalmente no Verão, que é bem chuvoso, provavelmente vamos entrar em estado de atenção para o racionamento de água”, explicou.

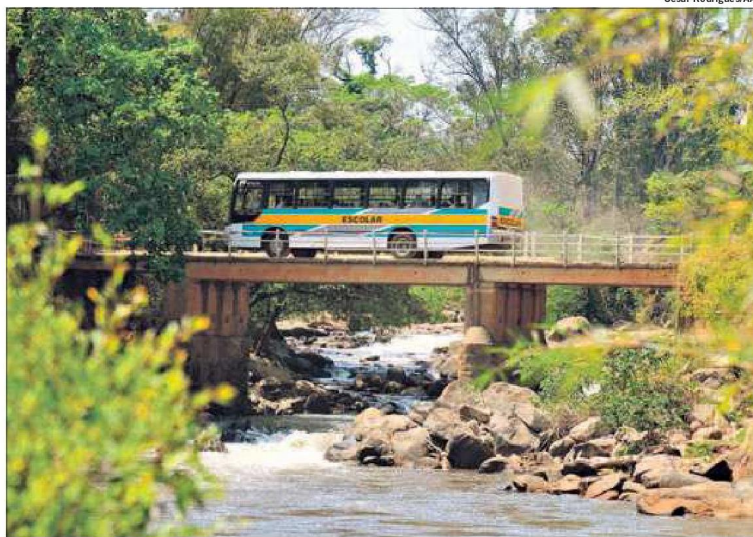
Ainda segundo Coltri, a partir da próxima quinta-feira aumentam progressivamente as chances de chuva na região. Na sexta-feira, a probabilidade é de 20%. Já no sábado, as

chances vão para 80%. “Estamos com uma ligeira expectativa de chuva, temos sol com uma pequena variação de nuvens. Então a gente está começando a ter mais nuvens no céu”, disse.

A falta de chuvas já compromete o abastecimento em municípios do Interior de São Paulo. Entre as cidades afetadas pelo problema está Jaguariúna, que desde o mês passado faz campanhas pedindo para a população economizar água. O Comitê da Bacia PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí) afirma que, se não houver chuvas significativas até meados de outubro, a situação vai se agravar e as Prefeituras terão que adotar medidas para reduzir o consumo.

## Campinas

Em Campinas, o Sistema Cantareira teve que liberar mais água para garantir o abastecimento da região. Estiva Gerbi e Águas de Lindoia são outras cidades que estão enfrentando problemas no abastecimento. Por conta da situação enfrentada, o Sistema Cantareira liberou mais água para Campinas este mês. O sistema passou a liberar 10 metros cúbicos



Baixo nível do Rio Atibaia na altura do bairro Carlos Gomes: falta de chuva já deixa parte do seu leito à mostra

de água (m<sup>3</sup>/s) por segundo, dos quais 2,5m<sup>3</sup>/s no Rio Jaguari e 7,5m<sup>3</sup>/s no Rio Atibaia. Com o aumento da vazão, a região atinge a cota de água do sistema a que tem direito pela nova outorga do

Cantareira. Antes da renovação a região tinha direito a 5m<sup>3</sup>/s.

Responsável pelo abastecimento de 95% de Campinas, o Rio Atibaia registrou vazão de 10,73m<sup>3</sup>/s ontem, no ponto

de captação em Valinhos. A quantidade é menor que a média histórica para o mês, que é de 12,65m<sup>3</sup>/s, mas não compromete o abastecimento de Campinas. Coordenador adjunto da Câmara Técnica de

Monitoramento Hidrológico dos Comitês PCJ (CT-MH), Paulo Tinel destacou que só foi possível manter esse nível de vazão por conta da nova outorga, fazendo com que haja vazões razoáveis.

Tinel, entretanto, ressaltou que há uma recomendação para o uso racional da água. “Não existe nenhum planejamento com as cidades para evitar o racionamento de água, até porque os rios estão com boa oferta. Mas é claro que nós recomendamos que o uso seja feito de maneira racional”, concluiu.

Além de causar atenção no uso da água, o período prolongado de seca também causa efeitos na saúde, na agricultura e no aumento dos casos de queimada. Com o calor excessivo, a umidade do ar fica seca e isso acaba sentido pelas pessoas. Para as culturas, atrasa a época de plantio, o que pode provocar um atraso também na colheita e no plantio das culturas de Inverno. Ontem as temperaturas se mantiveram relativamente altas. Às 14h20 os termômetros marcaram 29,9°C. A umidade, por sua vez, atingiu a marca de 24,4%.

César Rodrigues/AAN